

E - Fluxos Migratórios Atuais

O conceito de migração, segundo Haupt & Kane (2001), refere-se ao deslocamento de pessoas através de uma determinada divisão política para estabelecer uma nova residência permanente. Quando se analisa o deslocamento através de fronteiras (entre países) é denominada migração internacional. O movimento dentro de um país é denominado migração interna.

A migração interna, processo estudado no presente item, abrange tanto a emigração quanto a imigração. É considerada emigração o abandono de uma determinada área. Já o imigrante é aquele que chega a uma determinada área.

Área de Influência Indireta (AII)

Os dados referentes aos fluxos migratórios no período compreendido entre 1991 e 2000 indicam que nos municípios de Armação dos Búzios e Cabo Frio a participação da população oriunda dos movimentos migratórios foi bastante superior às registradas para o Estado e para a respectiva região de governo (Baixadas Litorâneas).

Merece destaque o município de Armação dos Búzios, com taxa líquida de migração¹ de 6,43 %. Em Cabo Frio, esta taxa foi de 3,84 %. As altas taxas podem ser creditadas ao papel de destaque destes municípios como pólo turístico da Região dos Lagos.

Considerando a taxa líquida de migração da região norte fluminense, observa-se que esta acompanha a realidade do Estado, que apresenta baixas taxas. Os municípios desta região que fazem parte da Área de Influência Indireta também apresentam pouco incremento populacional resultante da migração. Em São Francisco de Itabapoana e São João da Barra a taxa líquida de migração foi de -0,23% e 0,81%, respectivamente.

O Quadro II.5.3-19, a seguir, apresenta a taxa líquida de migração, que mostra o efeito da migração nos municípios, expressando o aumento ou decréscimo de população por mil habitantes, resultante de movimentos migratórios.

¹ Quociente entre o saldo migratório do período e a população no meio do período censitário. Expressa o crescimento da população devido aos movimentos migratórios. (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE)

Quanto à taxa de crescimento vegetativo, no mesmo período, os municípios considerados registraram taxas superiores àquela auferida pelo Estado do Rio de Janeiro, com exceção do município de São Francisco de Itabapoana. Vale destacar o desempenho dos municípios de São João da Barra e Armação dos Búzios, com taxa superior a 2 %. Ao analisar o conjunto de dados obtidos, pode-se inferir que este indicador reflete melhorias dos serviços de atendimento pré e neonatal nas unidades de saúde e assistência social da região e ampliação dos parâmetros de longevidade da população adulta.

Quadro II.5.3-19 - Taxa Líquida de Migração (TLM) e Taxa de Crescimento Vegetativo (TCV) dos municípios integrantes da Área de Influência Indireta (1991-2000).

Municípios	TLM (%)	TCV(%)
Saquarema	2,47	1,21
Araruama	2,23	1,61
Cabo Frio	3,84	1,96
Arraial do Cabo	0,73	1,34
Armação dos Búzios	6,43	2,25
São João da Barra	0,81	2,39
São Francisco de Itabapoana	-0,23	0,91
Região Norte Fluminense	0,10	1,39
Região das Baixadas Litorâneas	2,83	1,48
Estado do Rio de Janeiro	0,19	1,11

Fonte: CIDE. Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro (2001).

No que se refere ao local de residência anterior da população residente na Área de Influência Indireta, dados do Censo Demográfico de 2000 indicam que a maioria dos imigrantes é oriunda do Estado de Minas Gerais (23,7 %). Os Estados de São Paulo, Espírito Santo e Bahia aparecem em segundo, terceiro e quarto lugares de origem dos migrantes com 14,8 %, 12,4 % e 8,8 %, respectivamente. Entretanto, estima-se que a maioria dos imigrantes seja proveniente do próprio Estado, apesar dos dados do Censo Demográfico de 2000 não contabilizar a migração interna (Quadro II.5.3-20).

Quadro II.5.3-20 - Migração, pessoas não residentes nos municípios em 01/08/1995.

UF	S.F. de Itabapoana	São João da Barra	Cabo Frio	Armação dos Búzios	Arraial do Cabo	Araruama	Saquarema	All
Lugar de residência em 31.07.1995	Rondônia	-	-	-	-	-	45	45
	Acre	-	-	-	-	-	-	-
	Amazonas	-	-	10	-	-	14	24
	Roraima	-	-	-	-	-	-	-
	Pará	-	-	21	6	-	98	154
	Amapá	-	-	-	-	-	-	-
	Tocantins	-	-	-	-	-	16	16
	Maranhão	-	-	104	-	-	74	184
	Piauí	-	-	-	-	-	5	30
	Ceará	-	-	224	37	0	48	57
	Rio Grande do Norte	-	-	112	13	48	17	0
	Paraíba	-	22	215	121	22	87	62
	Pernambuco	-	-	218	43	24	44	46
	Alagoas	-	-	66	19	-	-	41
	Sergipe	-	11	-	-	-	24	47
	Bahia	93	34	270	125	80	58	136
	Minas Gerais	74	31	1.151	228	53	466	151
	Espírito Santo	128	42	547	42	95	197	77
	Rio de Janeiro*	*	*	*	*	*	*	*
	São Paulo	88	-	544	209	33	371	95
	Paraná	-	-	14	-	10	24	26
	Santa Catarina	-	-	14	8	-	68	-
	Rio Grande do Sul	-	-	20	13	-	18	21
	Mato Grosso do Sul	-	14	23	-	-	0	8
	Mato Grosso	-	-	33	53	9	5	-
	Goiás	-	-	48	8	-	69	9
	Distrito Federal	-	-	208	34	-	-	-
	s/ especificação	12	23	54	27	9	29	46
	Exterior	8	-	204	190	19	12	141
	Total	403	177	4.100	1.176	402	1.728	1.089

Fonte: IBGE. Censo Demográfico (2000).

* : Não foi contabilizada a migração interna.

Segundo os dados acima, na década de 90, cerca de 9 mil pessoas deslocaram-se para os municípios analisados, o que representa, efetivamente, 2,4 % da população residente nestes municípios no ano de 2000. Se observados,

isoladamente, os municípios apresentam variações de significância da população migrada que chegam a 6,5 % da população recenseada no ano de 2000, em Armação dos Búzios, e a 0,6 % da população recenseada, em São João da Barra.

Considerando-se que a maioria dos imigrantes da Área de Influência Indireta é proveniente do próprio Estado, os efeitos do incremento observado na economia regional, com a participação dos municípios no repasse dos *royalties*, a expansão da atividade turística e da exploração *offshore* de óleo e gás natural ainda não se fizeram sentir além das fronteiras estaduais. Estas atividades, contrariando expectativas, não representam, até o momento, uma ameaça potencializadora de pressão antrópica no local, mas se tornam balizadoras para o planejamento dos órgãos gestores municipais e para o próprio governo estadual, no que tange à demanda por investimento em infra-estrutura e serviços considerados essenciais.

Área de Influência Direta (AID)

Os dados referentes aos fluxos migratórios no período compreendido entre 1991 e 2000 indicam que, na Área de Influência Direta, a participação da população oriunda dos movimentos migratórios foi maior no município de Rio das Ostras, com taxa líquida de migração de 6,55 %. Esta alta taxa pode ser explicada pela atração provocada a partir de sua emancipação, com o incremento das atividades turísticas e da exploração de gás e petróleo na Bacia de Campos.

Em Macaé, no período compreendido entre 1991 e 2000, a taxa líquida de migração foi de 2,23 %, bem superior à apresentada para a Região Norte Fluminense, de 0,10 %. Este resultado está diretamente vinculado ao papel que, atualmente, a cidade de Macaé desempenha como centro local, conforme já mencionado, decorrente da diversificação das atividades comerciais e de serviços. Macaé constitui sede de apoio às atividades de prospecção e exploração de petróleo da Bacia de Campos, dispondo de toda a infra-estrutura necessária para dar suporte ao desenvolvimento destas atividades.

Em Campos dos Goytacazes, a modernização da economia açucareira, com a incorporação de mecanização, promoveu, por um lado, o aumento da capacidade produtiva e a concentração da produção em grandes unidades, e, por

outro, a redução da população mantida permanentemente pela agricultura e pelas lavouras de subsistência. Isto provocou o crescimento do setor informal e da migração para outros locais, processo este que teve reflexos notáveis na sua taxa líquida de migração no período 1991-2000.

Considerando a taxa líquida de migração da região norte fluminense, observa-se que esta acompanha a realidade do Estado, sendo bastante inferior a dos municípios estudados. Este fator, reunido à queda da mesma taxa observada em Campos dos Goytacazes (-0,56%), indica um processo migratório interno aos próprios municípios estudados.

No município de Casimiro de Abreu, quase 2 % do crescimento populacional foi consequência da imigração. Esta participação dos imigrantes é menos representativa que a média da respectiva região de governo (baixadas litorâneas), que apresentou taxa líquida de migração de 2,83 %.

Quanto à taxa de crescimento vegetativo, no mesmo período, os municípios considerados registraram taxas superiores àquela auferida pelo Estado do Rio de Janeiro. Vale destacar o desempenho de Casimiro de Abreu, com taxa superior a 2 %. Ao analisar o conjunto de dados obtidos, pode-se inferir que este indicador reflete melhorias dos serviços de atendimento pré e neonatal nas unidades de saúde e assistência social da região e ampliação dos parâmetros de longevidade da população adulta.

O Quadro II.5.3-21, a seguir, apresenta a taxa líquida de migração nos municípios da Área de Influência Direta.

Quadro II.5.3-21 - Taxa Líquida de Migração (TLM) e Taxa de Crescimento Vegetativo (TCV) dos municípios integrantes da Área de Influência Direta (1991-2000).

Municípios	TLM (%)	TCV (%)
Casimiro de Abreu	1,85	2,09
Rio das Ostras	6,55	1,47
Macaé	2,23	1,69
Campos dos Goytacazes	-0,56	1,43
Região Norte Fluminense	0,10	1,39
Região das Baixadas Litorâneas	2,83	1,48
Estado do Rio de Janeiro	0,19	1,11

Fonte: CIDE. Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro (2001).

No que se refere ao local de residência anterior da população residente na Área de Influência Indireta, dados do Censo Demográfico de 2000 indicam que a maioria dos imigrantes é oriunda do Estado do Espírito Santo (16,8 %). Em seguida, o Estado de São Paulo também teve peso no número de imigrantes na Área de Influência Direta (15,9 %). Minas Gerais e Bahia contribuíram com 13,4 % e 13,3 %, respectivamente. Entretanto, estima-se que a maioria dos migrantes seja proveniente do próprio Estado, apesar dos dados do Censo Demográfico de 2000 não contabilizarem a migração interna (Quadro II.5.3-22).

Quadro II.5.3-22 - Migração, pessoas não residentes nos municípios em 01/08/1995.

UF		Campos dos Goytacases	Macaé	Rio das Ostras	Casimiro de Abreu	AID
Lugar de residência em 31.07.1995	Rondônia	-	-	-	-	-
	Acre	-	-	41	10	51
	Amazonas	20	-	-	-	20
	Roraima	-	-	-	-	
	Pará	-	414	-	21	435
	Amapá	-	34	-	-	34
	Tocantins	15	10	-	-	25
	Maranhão	21	50	11	-	82
	Piauí	-	55	9	-	64
	Ceará	64	94	7	7	172
	Rio Grande do Norte	143	606	32	-	781
	Paraíba	37	128	53	-	218
	Pernambuco	123	245	94	12	474
	Alagoas	36	62	67	10	175
	Sergipe	8	271	18	-	297
	Bahia	268	1.148	64	-	1.480
	Minas Gerais	528	796	111	64	1.499
	Espírito Santo	843	766	150	110	1.869
	Rio de Janeiro*	*	*	*	*	*
	São Paulo	759	787	170	59	1.775
	Paraná	89	122	52	-	263
	Santa Catarina	30	45	6	-	81
	Rio Grande do Sul	-	150	35	37	222

(continua)

Quadro II.5.3-22 (conclusão)

UF		Campos dos Goytacases	Macaé	Rio das Ostras	Casimiro de Abreu	AID
Lugar de residência em 31.07.1995	Mato Grosso do Sul	29	-	18	-	47
	Mato Grosso	115	55	-	-	170
	Goiás	22	74	19	8	123
	Distrito Federal	83	79	56	-	218
	s/ especificação	-	58	20	-	78
	Exterior	54	401	-	39	494
	Total	3.287	6.450	1.033	377	11.147

Fonte: IBGE. Censo Demográfico (2000).

* : Não foi contabilizada a migração interna.

Segundo os dados acima, na década de 90, cerca de 11 mil pessoas deslocaram-se para os municípios analisados, o que representa, efetivamente, 1,9 % da população residente nestes municípios no ano de 2000. Se observados, isoladamente, os municípios apresentam variações de significância da população migrada que chegam a 4,9 % da população recenseada no ano de 2000, em Macaé, e a 0,8 % da população recenseada, em Campos dos Goytacazes.

O município de Rio das Ostras também apresentou um percentual significativo, aproximando-se de 2,8 do total da população recenseada. Segundo os dados da Prefeitura, o município vem apresentando uma taxa de crescimento populacional de 18 %, devido ao movimento migratório registrado. Vale destacar que o expressivo movimento migratório verificado para o município está associado ao aumento da demanda por habitações na região de entorno de Macaé, devido ao impulso econômico decorrente das atividades *offshore*. Muitos trabalhadores e seus familiares estão se instalando, preferencialmente, neste município vizinho a Macaé, que ainda oferece condições pitorescas de habitação.

O movimento migratório mais expressivo para Macaé foi proveniente dos Estados da Bahia (18 %), Rio Grande do Norte (9 %), Espírito Santo e São Paulo, ambos com percentual de 12 % de migrantes no município. Mesmo coincidindo com estados onde a Petrobras atua, a ausência de dados referentes às causas de migração nos instrumentos oficiais de coletas de dados impossibilita a associação deste movimento às atividades similares em outras unidades da federação, dificultando, conseqüentemente, a identificação das causas da migração.